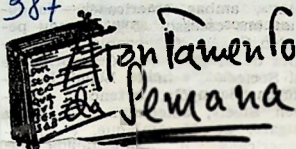


387



Agora, a Universidade do Minho...

Ainda deveras desapontados com o ocorrido quanto à localização do Parque Industrial Piloto da zona Braga-Guimarães, levado para Celeiros sem justificação convincente, os vimaranenses a antes da sua Terra receberam nova notícia que os conduz à perplexidade. Segundo nota divulgada pela Comissão Instaladora da Universidade do Minho, no relativo à sua parcela destinada a Guimarães, não foi aprovada a utilização dos edifícios da Veiga e seus terrenos adjacentes, o que implica admitir, logicamente, o seu arranque sem a parte que nos fora destinada funcionar de imediato. Na capital do Distrito, isso sim, tudo se consumará até porque abundam leccionadores das especialidades da História e da Filosofia, no dizer da mesma nota. Enfim, num País em que o ensino da Tecnologia se mostra urgente, este ficará adiado para oportunidade posterior, com a consequência da Universidade do Minho se tornar, sofisticadamente, de Braga somente, como, ali, sempre se prognosticou ou desejou mesmo. Quando, para escrever, dava esta renovada decepção que deveras nos contende! Mas parece ser arriscado, nestes tempos decorrentes, desenvolver certos conceitos reivindicativos, já que há, por aí e entre os vimaranenses, quem se abespina com afirmações que dizem contender com a cidade de Braga, sempre de venerar nas suas opiniões. E de ficarmos pensando se não andam, no nosso meio, alguns a atraiçoar as aspirações que lho são caras, podendo-se dizer até, totalmente justificadas. Quem sempre se ufanou de ser considerada a Cidade Santa da Revolução Nacional, como pode, agora, contender-se quando se lhe chama Cidade-Borço do Fascismo? A História futura não o poderá referir de outra maneira, pois tudo o atesta e lá está, a confirmá-lo, o Monumento a Gomos da Costa, como Chefe do Movimento do 28 de Maio. Tal-qualmente, como aconteceu conosco, que somos, sem sentirmos jeito nisso, Borço da Monarquia, justificado também com a Estátua de D. Afonso Henriques, junto do Castelo da Fundação da Pátria. Bem sabemos que as «glórias» são diferentes. Nós abrimos a Portugal a caminhada para um futuro promissor, enquanto de Braga parliu o negrume de meio século de opressão. E a nossa Terra sofreu-lhe bem as consequências. Com a Cidade dos Arcebispos a aproveitar-se, com excesso. Ora não se propôs o Movimento das Forças Armadas, a 25 de Abril, fazer uma viragem na História?...